

## ADAPTAÇÃO CULTURAL E EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA DO INCIVILITY IN NURSING EDUCATION – REVISED SURVEY: VERSÃO BRASILEIRA<sup>a</sup>

## CULTURAL ADAPTATION AND SEMANTIC EVALUATION OF INCIVILITY IN NURSING EDUCATION – REVISED SURVEY: BRAZILIAN VERSION<sup>a</sup>

## ADAPTACIÓN CULTURAL Y EQUIVALENCIA SEMÁNTICA DE LA INCIVILITY IN NURSING EDUCATION REVISED SURVEY: VERSIÓN BRASILEÑA<sup>a</sup>

 Vanessa dos Santos Ribeiro<sup>1</sup>  
 Cristina Mara Zamarioli<sup>2</sup>  
 Danielle Cristina Garbuio<sup>3</sup>  
 Margareth Yuri Miyazaki<sup>4</sup>  
 Claudia Benedita dos Santos<sup>2</sup>  
 Emilia Campos de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo - USP, Discente do Programa Interunidades de Doutoramento da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de São Paulo - USP, Docente do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

<sup>3</sup>Centro Universitário Central Paulista. São Carlos, SP - Brasil.

<sup>4</sup>Universidade de São Paulo - USP, Enfermeira, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP - Brasil.

**Autor Correspondente:** Emilia Campos de Carvalho

**E-mail:** ecdcava@usp.br

### Contribuições dos autores:

**Análise Estatística:** Vanessa S. Ribeiro, Claudia B. Santos, Emilia C. Carvalho, Cristina M. Zamarioli, Danielle C. Garbuio; **Aquisição de Finacimento:** Vanessa S. Ribeiro; **Coleta de Dados:** Vanessa S. Ribeiro, Margareth Y. Miyazaki, Danielle C. Garbuio; **Conceitualização:** Vanessa S. Ribeiro, Emilia C. Carvalho, Claudia B. Santos, Cristina M. Zamarioli, Margareth Y. Miyazaki, Danielle C. Garbuio; **Gerenciamento de Recursos:** Vanessa S. Ribeiro; Gerenciamento do Projeto: Emilia C. Carvalho, Vanessa S. Ribeiro; **Investigação:** Vanessa S. Ribeiro, Margareth Y. Miyazaki, Danielle C. Garbuio; **Metodologia:** Emilia C. Carvalho, Vanessa S. Ribeiro, Claudia B. Santos; **Redação - Preparo do Original:** Emilia C. Carvalho, Vanessa S. Ribeiro, Claudia B. Santos, Cristina M. Zamarioli, Margareth Y. Miyazaki, Danielle C. Garbuio; **Redação - Revisão e Edição:** Emilia C. Carvalho, Vanessa S. Ribeiro, Claudia B. Santos, Cristina M. Zamarioli, Margareth Y. Miyazaki, Danielle C. Garbuio; **Supervisão:** Margareth Y. Miyazaki, Danielle C. Garbuio, Cristina M. Zamarioli; **Validação:** Emilia C. Carvalho; **Visualização:** Vanessa S. Ribeiro, Emilia C. Carvalho, Claudia B. Santos.

**Fomento:** Não houve financiamento.

**Submetido em:** 07/12/2022

**Aprovado em:** 31/07/2023

### Editores Responsáveis:

 Christiane Inocêncio Vasques  
 Luciana Regina Ferreira da Mata

### RESUMO

**Objetivo:** realizar a adaptação cultural e a equivalência semântica do *Incivility in Nursing Education - Revised Survey* para a cultura brasileira. **Método:** pesquisa metodológica realizada em uma escola paulista de enfermagem e que contou com as seguintes etapas: tradução, síntese das traduções, retrotradução, análise por comitê de especialistas, teste na população-alvo e apresentação da versão final à autora. A avaliação semântica para o idioma português do Brasil com a população-alvo seguiu o método DISABKIDS®. **Resultados:** obteve-se uma versão traduzida com poucas divergências da versão original. A equivalência semântica apontou poucos itens de dificuldade, e as sugestões dos 21 estudantes de enfermagem que participaram dessa etapa foram essenciais para ajustes em três itens. A versão brasileira é composta por 24 itens referentes a comportamentos de estudantes e outros 24 a comportamentos de professores, representando os níveis alto e baixo de incivilidade. A versão final também conta com questões de múltipla escolha e questões descriptivas para caracterizar o fenômeno na instituição e propor alternativas de enfrentá-lo. Esta versão apresenta grande similaridade à versão original e foi aprovada pela autora original. **Conclusão:** a adaptação à cultura brasileira e a equivalência semântica foram concluídas satisfatoriamente, resultando numa versão com condições de ser submetida à análise de propriedades psicométricas e contribuir para identificação e manejo do fenômeno incivilidade nas instituições brasileiras de ensino de Enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Incivilidade; Estudo de Validação; Educação; Comportamento.

### ABSTRACT

**Objective:** to culturally adapt and verify the semantic equivalence of *Incivility in Nursing Education – Revised Survey* for the Brazilian culture. **Method:** a methodological study was conducted in a nursing school in São Paulo, Brazil, according to the following steps: translation, reconciled translated version, back-translation, expert committee, test in the target population, and final version was presented to the author of the original version. The semantic assessment of the Brazilian Portuguese with the target population followed the DISABKIDS method®. **Results:** the translated version presented few divergences from the original one. The semantic equivalence assessment indicated a few problematic items, and the suggestions of 21 nursing students who participated in this stage were essential for adjusting three items. The Brazilian version comprises 24 items concerning the students' behaviors, and another 24 concern the professors' behaviors, representing high and low levels of incivility. The final version also comprises multiple choice questions and descriptive-type questions to characterize the phenomenon at the institution and propose alternatives to deal with it. This version is very similar to the original one and was approved by the original author. **Conclusion:** the adaptation to the Brazilian culture and semantic evaluation were satisfactorily concluded, resulting in a version that can be submitted to psychometric proprieties and contribute to identifying and managing the incivility phenomenon in Brazilian Nursing institutions.

**Keywords:** Nursing; Incivility; Validation Study; Education; Behavior.

### RESUMEN

**Objetivo:** el propósito es llevar a cabo la adaptación cultural y la equivalencia semántica de la *Incivility in Nursing Education - Revised Survey* para que sea aplicable a la cultura brasileña. **Método:** se llevó a cabo una investigación metodológica en una escuela de enfermería en el estado de São Paulo, que abarcó diversas etapas traducción, síntesis de traducciones, retrotraducción, análisis por parte de un comité de expertos, prueba en la población objetivo y presentación de la versión final a la autora original. Para evaluar la equivalencia semántica en el idioma portugués de Brasil con la población objetivo, se siguió el método DISABKIDS®. **Resultados:** se logró obtener una versión traducida con mínimas discrepancias respecto a la versión original; el análisis de equivalencia semántica reveló algunas dificultades en determinados ítems, y las aportaciones de los 21 estudiantes de enfermería que participaron en esta etapa resultaron esenciales para realizar ajustes en tres ítems. La versión brasileña consta de 24 ítems vinculados a comportamientos de estudiantes y otros 24 relacionados con comportamientos de profesores, que representan niveles altos y bajos de incivilidad. Además, se incluyen preguntas de opción múltiple y descripciones para caracterizar el fenómeno en la institución y proponer alternativas para hacer frente a él. Esta versión guarda una notable semejanza con la original y recibió la aprobación de la autora original. **Conclusiones:** se logró llevar a cabo

### Como citar este artigo:

Ribeiro VS, Zamarioli CM, Garbuio DC, Miyazaki MY, Santos CB, Carvalho EC. Adaptação cultural e equivalência semântica do Incivility in Nursing Education Revised Survey: versão brasileira. REME - Rev Min Enferm. 2023[citado em \_\_\_\_];27:e-1526. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.42039>

<sup>a</sup>Artigo extraído de tese - Ribeiro VS. Adaptação cultural, avaliação semântica, análise descritiva e propriedades psicométricas do Incivility in Nursing Education-Revised (INE-R) Survey com estudantes brasileiros [tese]. 2022. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/83/83131/tde-09032023-090038/publico/VanessadosSantosRibeiro.pdf>

la adaptación exitosa a la cultura brasileña y la equivalencia semántica, lo que dio lugar a una versión que está lista para someterse a un análisis de propiedades psicométricas y contribuir a la identificación y manejo del fenómeno de la incivilidad en las instituciones educativas de enfermería en Brasil.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Incivilidade; Estudo de Validación; Educação; Comportamento.

## INTRODUÇÃO

Atos de incivilidade, apontados como um problema de gravidade moderada no ambiente escolar, caracterizam um fenômeno global e têm preocupado professores e gestores, em função das consequências ao bem-estar dos indivíduos que sofrem ou presenciam esses eventos. Tais atos também causam prejuízos à instituição de ensino e às suas finalidades, gerando, por exemplo, redução de aprendizagem, redução de desempenho de funcionários e docentes, absenteísmo e demissões<sup>(1,3)</sup>.

Em 2009, foi compartilhada a compreensão de que incivilidade reflete um problema que se dá em um continuum, cujos extremos apresentam desde comportamentos irritantes, chatos ou de distração, denominados disruptivos (nível mais baixo de incivilidade), até comportamentos agressivos, ameaçadores ou violentos (alto nível de violência). Em ordem crescente, essa variação pode ser exemplificada por comportamentos não verbais, expressões faciais, *bullying*, preconceito racial/étnico, intimidação e até mesmo violência física e tragédia<sup>(4,5)</sup>.

No âmbito acadêmico, são atributos do conceito incivilidade dirigida a enfermeiros, estudantes e professores, os comportamentos verbais e não verbais que rebaixam, menosprezam ou excluem o indivíduo. Tais comportamentos têm como causas a cultura da incivilidade e os níveis de poder; como consequências, têm o sofrimento psicossocial e fisiológico<sup>(6)</sup>.

Os comportamentos de incivilidade no Ensino Superior de Enfermagem ocorrem de estudantes para professores, de professores para estudantes ou mesmo entre seus pares<sup>(7)</sup>. Em campos de prática de ensino, podem ser oriundos de professores, tutores, membros da equipe de saúde ou até pacientes e familiares. Tem se observado aumento da frequência de atos em determinadas situações ou ambientes. Como exemplo de situações, podemos considerar as avaliações<sup>(7)</sup> e, como exemplos de ambientes, sobressaem o centro cirúrgico<sup>(8)</sup>, as salas de aulas com grande número de estudantes<sup>(9)</sup> e os ambientes virtuais de aprendizagem<sup>(10,11)</sup>.

No ambiente de sala de aula, a incivilidade é definida por qualquer ação que interfira na aprendizagem. Os comportamentos incívicos estão atrelados aos modos rudes e disruptivos na relação entre estudante e professor,

podendo representar qualquer diálogo ou comportamento que atinja desfavoravelmente o bem-estar de alunos ou docentes, enfraquecendo as relações profissionais e o processo de ensino-aprendizagem<sup>(1,12)</sup>.

As consequências de tais comportamentos geram danos para todos os envolvidos, afetando o desempenho acadêmico, a autoestima e a formação dos futuros profissionais<sup>(13)</sup>, além de ser um fator que colabora para a insatisfação do professor na profissão<sup>(14)</sup> e o afastamento do campo de trabalho<sup>(1)</sup>. Muitas vezes, comportamentos incívicos se perpetuam no ambiente de trabalho dos recém-formados e, posteriormente, associam-se a erros, acidentes, desgaste, absenteísmo, baixa satisfação e irresponsabilidade para com o trabalho<sup>(15)</sup>.

Diante do impacto que os comportamentos incívicos geram, diversas estratégias são descritas para a prevenção e o manejo da incivilidade. Reconhecer tais comportamentos, caracterizá-los e explicitar a expectativa institucional diante deles, assim como estimular a cultura da civilidade, tem sido encorajado pela literatura<sup>(16)</sup>. Igualmente, recomenda-se desenvolver habilidades interpessoais e estratégias de enfrentamento psicológico tanto para docentes quanto para estudantes. Para obter esses resultados, estratégias pedagógicas interativas têm sido reportadas, como *e-learning*<sup>(15)</sup>, vídeos<sup>(5)</sup>, cenários, simulação com realidade semivirtual<sup>(16)</sup>, discussões sobre autoeficácia e confiança e sobre como aumentar a percepção de civilidade e reduzir comportamentos incívicos<sup>(15)</sup>.

Em face dos potenciais prejuízos na aprendizagem e, possivelmente, na vida futura profissional, é relevante saber identificar a ocorrência de comportamentos incívicos para tentar evitá-los ou reduzi-los. Para tanto, torna-se necessário dispor de um instrumento validado. A busca por um instrumento mais amplo de caracterização desse fenômeno possibilitou a criação do *Incivility in Nursing Education (INE) Survey*, em 2004, cujo processo de elaboração e revisão do instrumento até a edição está descrito na literatura<sup>(4,5)</sup>.

A versão americana revisada do instrumento já foi utilizada em distintos continentes. Destaca-se um estudo multicêntrico para mapear esse fenômeno com docentes de enfermagem de 10 países, o que reforça a sua utilidade<sup>(17)</sup>. Um estudo estadunidense o empregou para medir o efeito de um módulo de *e-learning* desenvolvido para educar os alunos sobre a incivilidade, evidenciando que o *survey* é sensível para identificar as mudanças ocorridas<sup>(15)</sup>. Ainda, professores e estudantes chineses de Enfermagem responderam ao *Survey* para identificar suas percepções de comportamentos incívicos, fatores contribuintes para a incivilidade e formas de abordar o problema. Esse

levantamento possibilitou a criação de uma proposta para promover a civilidade no ensino de Enfermagem<sup>(18)</sup>.

Tendo em vista as qualidades do INE-R Survey<sup>(5)</sup> reportadas na literatura e na expectativa de contribuir para o desenvolvimento de novos estudos sobre a incivilidade no ensino de Enfermagem, julgamos pertinente disponibilizar o instrumento adaptado para a cultura brasileira.

## OBJETIVO

Realizar a adaptação cultural e a equivalência semântica do INE-R Survey para o português do Brasil.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico, realizado em uma instituição de Ensino Superior de Enfermagem do interior do estado de São Paulo. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: i) adaptação cultural do INE-R Survey<sup>(5)</sup>, segundo os passos descritos em modelo conhecido da literatura<sup>(19)</sup>; e ii) avaliação semântica, segundo o método DISABKIDS®<sup>(20)</sup>, adaptado para o Brasil pelo Grupo de Pesquisa sobre Medidas em Saúde (GPEMSA)<sup>(21)</sup>. O grupo DISABKIDS®<sup>(20)</sup> trabalha com instrumentos que avaliam a qualidade de vida de crianças e adolescentes em condições crônicas de saúde; porém, o método tem sido utilizado para avaliar diferentes instrumentos junto a pessoas de distintas idades, em vários idiomas e em diversos países<sup>(21)</sup>.

Para adaptação cultural, realizada no período de novembro de 2019 a janeiro de 2020, foram adotados os seguintes estágios<sup>(19)</sup>: tradução do original em língua inglesa para o português do Brasil por dois tradutores brasileiros e com domínio do idioma inglês, resultando na Tradução 1 e na Tradução 2; síntese das traduções e produção de uma única versão (Tradução 12); retrotradução da versão em português para o inglês por dois tradutores nativos americanos, resultando nas Retrotradução 1 e Retrotradução 2; síntese das Retrotraduções e produção de uma única versão, denominada Retrotradução 12; avaliação da Retrotradução 12 por um comitê, resultando na versão final (adaptada); e submissão da versão adaptada para teste na população-alvo.

O comitê foi constituído pelos dois tradutores brasileiros e três enfermeiras - membros do grupo de avaliação da pesquisa. Elas foram convidadas pela autora por atenderem aos critérios necessários para tal finalidade, quais sejam: ser docente com título de doutorado, com experiência em validação de instrumentos ou com

conhecimento do tema. Após aquiescência, os membros assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. As especialistas avaliaram o conteúdo traduzido quanto à usabilidade, ao entendimento, à pertinência ao tema e às equivalências entre os instrumentos nas duas línguas, como definir a versão final adaptada conforme aspectos sugeridos no modelo adotado<sup>(19)</sup>. Recomenda-se o encaminhamento para a autora que desenvolveu o instrumento e/ou comitê de coordenação do estudo para verificação de concordância à proposta<sup>(19)</sup>.

A versão emanada pelo comitê (versão adaptada) deve ser testada no público-alvo<sup>(19)</sup>. Essa etapa tem o propósito de investigar a compreensão do instrumento e propiciar sugestões úteis para cada item do instrumento se for o caso. Com esse propósito, a avaliação semântica foi realizada<sup>(20,21)</sup> com estudantes de graduação em Enfermagem, no período de fevereiro a março de 2020.

O INE-R Survey<sup>(5)</sup> é composto por 48 itens sobre comportamentos de incivilidade, distribuídos em dois blocos, sendo 24 itens de estudantes e os outros 24 itens de professores. Em ambos os blocos, 15 itens são considerados de baixo nível de incivilidade e nove de alto nível de incivilidade. Essa estrutura teórica está apoiada na análise fatorial exploratória, que sugere dois fatores (alta incivilidade e baixa incivilidade) e reiterada por análise fatorial confirmatória; a fidedignidade apontou valores satisfatórios ( $\alpha$  de Cronbach  $\geq 0,94$ )<sup>(5)</sup>. Dentre os itens, 16 são idênticos nos dois blocos (por exemplo, o item 22 – Fazer ameaças de danos físicos a outras pessoas) e oito são similares (item 15 estudantes – Exigir provas substitutivas, extensões de prazos ou outros favores especiais; item 15 professores – Recusar-se a discutir sobre provas substitutivas, extensões de prazos e alterações de notas). Cada item é avaliado quanto ao nível de incivilidade e quanto à frequência de ocorrência nos últimos 12 meses. Para tanto, utiliza, respectivamente, uma escala tipo Likert que apresenta as possibilidades de respostas “não incivil”; “pouco incivil”; “moderadamente incivil” e “altamente incivil”, e outra com as possibilidades “nunca”; “raramente”; “às vezes” e “frequentemente”. Em ambas as escalas os valores variam de 1 a 4 para cada item. Ainda, apresenta um conjunto de questões para o respondente opinar sobre o nível de incivilidade na instituição, a fonte predominante de comportamentos incivos (estudantes ou professores), o grau de civilidade na instituição e a priorização de estratégias para elevar nível de civilidade. Por fim, há questões discursivas, nas quais devem ser descritas situações e consequências de incivilidade acadêmica.

No presente estudo, na etapa de avaliação semântica, os 48 itens foram distribuídos aleatoriamente em seis subconjuntos (A, B, C, D, E e F), com oito itens de ambos os níveis de incivilidade. Cada subconjunto de itens foi avaliado por um grupo de três estudantes, de distintos semestres letivos. Considerando que o instrumento ainda contém questões no seu final, elas constituíram o subconjunto G e foram examinadas por outro grupo de três estudantes.

Foram utilizados dois instrumentos para a avaliação do INE-R Survey adaptado, sendo um para a avaliação geral pelo público-alvo e outro para a avaliação específica, mais detalhada, de cada item. Portanto, todos os sete grupos de estudantes (do A ao G) realizaram a análise da impressão geral do instrumento por meio do Questionário de Avaliação Geral. Já a análise específica foi feita pelo Formulário de Avaliação Semântica, em cada grupo de estudantes avaliou um subconjunto de itens (do A ao G).

A equivalência semântica foi analisada considerando as respostas apresentadas pelos estudantes para os componentes dos instrumentos de avaliação geral e específica referentes à relevância e à compreensão. Resultados iguais ou superiores a 80% em cada elemento analisado da avaliação geral e da avaliação específica foram considerados válidos para esta etapa do estudo. Os demais itens foram avaliados pelo comitê quanto a possíveis ajustes no instrumento.

Foram considerados elegíveis todos os estudantes regularmente matriculados na instituição sede, exceto os do primeiro ano letivo. Em atendimento à orientação dos autores do instrumento, para avaliarem o conteúdo, os participantes deveriam ter 12 meses de vivência no curso<sup>(5)</sup>. Participaram da etapa de avaliação semântica estudantes recrutados por meio da técnica Snowball, uma forma de amostra não probabilística que usa indicações em rede<sup>(22)</sup>. Não houve perdas de participantes.

A coleta de dados ocorreu após a aprovação dos colegiados pertinentes da instituição e do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os estudantes foram previamente informados dos objetivos do estudo e os que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias. A versão final, com as considerações acolhidas após a avaliação semântica, foi enviada à autora da versão original, sendo obtida sua aquiescência.

## RESULTADOS

No processo de adaptação cultural<sup>(19)</sup> do instrumento INE-R Survey<sup>(5)</sup>, foram produzidas, inicialmente,

duas versões em língua portuguesa do Brasil (Tradução 1 e Tradução 2), sem alteração no significado dos itens do instrumento nas traduções. Contudo, foram observados itens iniciados com uso de artigo (A incivilidade no ensino...) e sem uso de artigo (Incivilidade no ensino...). Além disso, dois termos foram divergentes, sendo um “education”, para o qual se optou pela tradução “ensino”, e “student” traduzido como “estudante”. Em seguida, foi construída a síntese das traduções (Tradução 12) e realizada a retrotradução dessa síntese, originando as versões Retrotradução 1 e Retrotradução 2, que não apresentaram divergências - exceto nos termos “profanity” e “condescending”.

Na análise das versões produzidas, o comitê considerou que os termos “profanar” e “condescendente” poderiam ser respectivamente substituídos por “praguejar” e “humilhante”, representando melhor o significado do instrumento original. Ainda, realizou pequenos ajustes buscando uma versão mais compreensível para o público-alvo, como a substituição de “em relação” por “sobre o conteúdo”; “assunto” por “matéria”; “relacionado ao nível de incivilidade” por “considerando o nível de incivilidade” e “comentários aviltantes” por “comentários humilhantes”. Tais concordâncias (100%) foram consensuais entre os membros do comitê.

A avaliação que a autora do instrumento original realizou sobre a versão adaptada à cultura brasileira, auxiliou na decisão de substituição do termo “condescending” por “demeaning”, assim como sugeriu a substituição do termo “cor” por “etnia autorreferida” nos dados sociodemográficos. Por fim, solicitou a complementação de alternativas de respostas em uma das questões de múltipla escolha apresentadas na parte final do instrumento. Tal inclusão se referia às estratégias que contribuem para o aumento da civilidade no ensino de Enfermagem.

Uma vez feitos tais ajustes, passou-se para a avaliação semântica. Nessa fase, 21 estudantes participaram, dos quais 23,8% eram do sexo masculino e 76,1% do sexo feminino. Quanto à etnia, 66,6% autorreferiram cor branca, 14,2% parda, 14,2% preta e 4,7% amarela; nenhuma resposta para a alternativa indígena foi identificada. A idade variou entre 19,3 e 24,8 anos.

Como recomendado pelo método adotado na avaliação semântica, inicialmente todos os alunos preencheram o Questionário de Avaliação Geral do INE-R Survey adaptado à cultura brasileira. A maioria dos participantes considerou-o muito bom (90,4%), sem dificuldade para ser utilizado (95,2%), com itens comprehensíveis (100,0%) e muito relevantes (95,2%) (Tabela 1).

Ainda na avaliação geral, ao serem questionados se gostariam de mudar algo no conteúdo do Survey adaptado, oito estudantes responderam afirmativamente (Tabela 1), mas apenas sete sugestões foram mencionadas (Tabela 2).

Ao serem questionados se gostariam de acrescentar algo no instrumento, 11 estudantes de grupos, responderam afirmativamente, conforme já citado (Tabela 1). Os itens ou questões sugeridas foram:

- relação incivil aluno-funcionário, professor-funcionário, aluno-usuário do serviço de saúde e professor-usuário do serviço de saúde, considerando esses atores os envolvidos nos campos de ensino;
- ter presenciado alguma punição de um comportamento incivil, quer de estudante ou docente;
- professor que desestimula os alunos no processo de aprendizagem;
- motivo (causa) de o estudante ter certos comportamentos incivis em sala de aula;
- ações tomadas pelo aluno diante de situação de incivilidade;

- apoio recebido de professores e pares para a execução de alguma ação na ocorrência de um ato incivil.

Outra avaliação prevista no método adotado e oriunda dos dados do Formulário de Avaliação semântica diz respeito à avaliação específica dos itens quanto à relevância e à compreensão. Dos 48 itens, 36 foram considerados relevantes por todos os avaliadores; 11 foram considerados relevantes por parte dos avaliadores; e um foi considerado não relevante por um estudante. Quanto à compreensão dos 48 itens, 45 foram considerados como sem dificuldades por todos os avaliadores, e três foram considerados por dois estudantes como sem dificuldades.

Quanto à relevância das quatro questões fechadas, três foram consideradas totalmente relevantes pelos três estudantes que as avaliaram e uma questão por dois deles. Todas as questões apresentaram ausência de dificuldade para serem respondidas, e seus conteúdos originais foram mantidos.

Os estudantes fizeram algumas sugestões de reformulação dos itens. Na Tabela 3, constam a forma original

Tabela 1 - Frequência percentual da avaliação geral da versão adaptada do INE-R Survey, segundo itens do método DISABKIDS® adaptado para o Brasil pelo GPEMSA (n=21). Ribeirão Preto, SP - Brasil, 2020.

Avaliação geral		A (%)	B (%)	C (%)	D (%)	E (%)	F (%)	G (%)
1. O que você achou do nosso instrumento em geral?	Muito bom	100,0	100,0	100,0	66,7	100,0	100,0	66,7
	Bom	-	-	-	33,3	-	-	33,3
	Regular / mais ou menos	-	-	-	-	-	-	-
2. Os itens são comprehensíveis? Se não, quais itens:	Fáceis de entender	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Às vezes, difíceis	-	-	-	-	-	-	-
	Não comprehensíveis	-	-	-	-	-	-	-
3. E sobre as categorias de resposta? Você teve alguma dificuldade em usá-las?	Nenhuma/sem dificuldade	100,0	100,0	66,7	100,0	100,0	100,0	100,0
	Algumas dificuldades	-	-	33,3	-	-	-	-
	Muitas dificuldades	-	-	-	-	-	-	-
4. Os itens são relevantes para a sua condição?	Muito relevante	100,0	100,0	100,0	66,7	100,0	100,0	100,0
	Às vezes relevante	-	-	-	33,3	-	-	-
	Sem / nenhuma relevância	-	-	-	-	-	-	-
5. Você gostaria de mudar alguma coisa no instrumento?	Não	33,3	33,3	66,7	100,0	33,3	100,0	66,7
	Sim	66,7	66,7	33,3	-	66,7	-	33,3
6. Você gostaria de acrescentar algo no instrumento?	Não	33,3	66,7	66,7	66,7	-	33,3	66,7
	Sim	66,7	33,3	33,3	33,3	100,0	66,7	33,3
7. Teve alguma questão que você não quis responder?	Não	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Sim	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

analisada, a sugestão do estudante e a versão final da redação do item, após análise pelo comitê de avaliadores.

Quatro itens, dos quais 1 consta no bloco de comportamentos tanto de estudantes quanto de professores, foram reformulados diante das sugestões dos respectivos grupos de estudantes. Por fim, uma alteração sugerida

pelos autores do presente estudo diz respeito ao item que não iniciava com verbo, diferenciando-se dos demais; na versão original, constava “Método de ensino ineficaz ou ineficiente” e, na versão final, foi alterado para “Empregar método de ensino ineficaz ou ineficiente”.

Tabela 2 - Sugestões emanadas na avaliação geral do INE-R Survey - versão adaptada. Ribeirão Preto, SP - Brasil, 2020.

Itens originais	Reformulação sugerida	Versão final
<b>Layout com ícone esférico para assinalar escore</b>	Substituir por ícone quadrado	Mantido formato original
<b>As quatro categorias de respostas da escala tipo Likert para nível de incivilidade variam de não incivil a altamente incivil</b>	Substituir descrição por categorias numéricas de 0 a 4 incluindo mais uma alternativa	Mantido formato original
<b>As quatro categorias de respostas da escala tipo Likert para ocorrência nos últimos 12 meses do comportamento variam de nunca a freqüentemente</b>	Acrescentar alternativa “sempre”	Mantido formato original.
<b>Consta “sexo” na identificação do participante</b>	Substituir por gênero	gênero: homem, mulher, ambos ou nenhum
<b>Item-(estudante) – dormir ou não prestar atenção em sala de aula (fazer o trabalho de outra disciplina, não fazer anotações, etc.)</b>	Não deveria ser considerado incivilidade Mesmo não aparentando prestar atenção ou fazendo anotações, o estudante pode estar atento	Mantido, com formato alterado conforme Tabela 2
<b>Conceito de civilidade não definido nas orientações do survey</b>	Refazer as questões finais que solicitam avaliação do nível de civilidade na instituição e estratégias para intensificá-la; empregar o termo incivilidade	Incluída definição de civilidade sugerida pela autora. Mantidas as questões

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 - Sugestões dos estudantes emanadas na avaliação específica da versão adaptada do INE-R Survey. Ribeirão Preto, SP - Brasil, 2020.

Subconjuntos	Itens originais	Reformulação sugerida	Versão final
<b>A Comportamento do estudante</b>	Expressar desinteresse, tédio ou apatia sobre o conteúdo do curso ou assunto	Não demonstrar interesse pelo assunto ministrado	Mantida redação original
	Fazer gestos rudes ou comportamentos não verbais direcionado para outras pessoas (revirar os olhos, apontar o dedo, etc.)	Executar gestos indelicados e inapropriados para outras pessoas	Fazer gestos rudes ou outros comportamentos não verbais inapropriados direcionado para outras pessoas
	Dormir ou não prestar atenção em sala de aula (fazer o trabalho de outras disciplinas, não fazer anotações, etc.)	Dorme ou executa outras tarefas em sala de aula	Dormir ou executar tarefas não relacionadas às atividades em sala de aula
	Recusar-se ou relutar em responder a perguntas diretas	Recusa ou reluta em responder as perguntas diretas. Recusar-se em responder as perguntas sobre a disciplinas ou conteúdos	Mantida redação original
	Usar um computador, celular ou outros dispositivos de mídia durante uma aula, reunião ou atividade, para fins não relacionados	Utiliza dispositivo eletrônico de maneira inapropriada na atividade proposta	Mantida redação original
	Fazer comentários humilhantes ou rudes em relação a outras pessoas	Constrói comentários humilhantes ou pejorativos direcionados a outras pessoas	Mantida redação original
	Exigir uma nota de aprovação quando tal nota não foi obtida	Não compactua com métodos de avaliação empregados na disciplina do curso	Mantida redação original

Continua...

...continuação.

Tabela 3 - Sugestões dos estudantes emanadas na avaliação específica da versão adaptada do INE-R Survey. Ribeirão Preto, SP - Brasil, 2020.

Subconjuntos	Itens originais	Reformulação sugerida	Versão final
C Comportamento do estudante	Criar tensão ao dominar a discussão em classe	Gerar incomodo de colegas e professor ao fazer uso de sua palavra	Mantida redação original
	Ignorar, deixar de enfrentar ou estimular comportamentos perturbadores de colegas de classe	Dominar a discussão em classe criando tensões Estimular ou deixar de enfrentar comportamentos perturbadores de colegas de classe	Mantida redação original
D Comportamento do professor	Fazer gestos rudes ou comportamentos não verbais direcionado à outras pessoas (revirar os olhos, apontar o dedo)	Fazer gestos rudes ou apresentar comportamentos não verbais direcionados a mim ou aos demais	Fazer gestos rudes ou outros comportamentos não verbais inapropriados direcionado para outras pessoas
	Recusar-se ou relutar em responder a perguntas diretas	Recusar-se ou negligenciar em responder perguntas diretas	Mantida redação original
E Comportamento do professor	Usar um computador, celular ou outros dispositivos de mídia em reuniões do corpo docente, reuniões de comitês ou outras atividades de trabalho, para fins não relacionados	Fazer uso de celular e outros eletrônicos de mídia em ambiente de trabalho, não relacionado ao devido momento de ensino	Mantida redação original
	Enviar e-mails inapropriados ou rudes para outras pessoas	Pessoas costumam usar meios informais para fazer ofensas (redes sociais, aplicativos e mensagens)	Enviar e-mails ou mensagens inapropriadas ou rudes para outras pessoas

Fonte: Dados da pesquisa

## DISCUSSÃO

Os passos empregados na adaptação cultural<sup>(19)</sup> e na avaliação semântica<sup>(20,21)</sup> do INE-R Survey<sup>(5)</sup> mostraram ser adequados para a obtenção de um instrumento útil e de fácil compreensão pela maioria dos estudantes brasileiros que participaram do estudo. Diante da falta de instrumentos disponíveis, procedimentos criteriosos de tradução e adaptação de instrumentos estrangeiros devem ser adotados<sup>(23)</sup>.

A incivilidade no âmbito da educação de Enfermagem é um fenômeno que ocorre na maioria das instituições mas que, em nosso meio, ainda não dispunha de instrumento capaz de identificar esse fenômeno, avaliar ou comparar seu estado em momentos distintos em uma investigação. Estudos de intervenção controlados, nessa temática, são sugeridos na literatura<sup>(24)</sup>. Nesse sentido, a versão apresentada contribui com a área de Enfermagem no âmbito do ensino, da investigação e da gestão.

Em um estudo que adaptou o INE-R para a cultura chinesa, os autores empregaram um método com procedimentos similares (com discretas diferenças), para garantir a acurácia da tradução e da identificação de vieses e de perda de sensibilidade nessa etapa<sup>(18)</sup>. Houve ausência de problemas com o conteúdo do instrumento em termos culturais, sendo feitos apenas pequenos ajustes na versão

traduzida para o mandarim. Um estudo coreano<sup>(25)</sup> também empregou o mesmo método adotado pelo estudo chinês, obtendo êxito nas versões, sem relatos de divergências. Cabe apontar que, no nosso estudo, as etapas adotadas para a adaptação à cultura brasileira<sup>(19)</sup> também mostraram ser adequadas e resultaram em poucas situações de ajustes. A literatura aponta que ajustes dessa natureza se devem ao fato de que a tradução é uma tarefa complexa, a qual vai além do conhecimento de vocabulário, não atribuindo significados às palavras isoladamente<sup>(26)</sup>. No presente estudo, exemplo disso foram os termos “profanity” e “condescending”, adotados para que os significados dos termos propostos no instrumento original se mantivessem.

No presente estudo, a avaliação final da fase de adaptação cultural se deu por meio de consenso de um comitê; o mencionado estudo coreano também adotou o consenso entre os avaliadores<sup>(24)</sup>. O referido estudo chinês submeteu inicialmente o instrumento a 10 estudantes universitários não enfermeiros<sup>(18)</sup>. Ambos fizeram teste da compreensão do conteúdo do instrumento com a população-alvo, a exemplo do estudo ora descrito para a obtenção da versão brasileira, em que pese tenhamos adotado o método DISABIKDIS® adaptado<sup>(21)</sup>.

A literatura aponta que a avaliação semântica tem a finalidade de verificar a compreensão, a aceitação e as sugestões do público-alvo para o qual o instrumento será destinado<sup>(19)</sup>. No estudo chinês, o teste com estudantes de Enfermagem foi feito para avaliar, conjuntamente, a tradução, os conceitos semânticos e as eventuais divergências de conteúdo, sendo identificados apenas discretos ajustes. Merece destaque o fato de que esses estudantes solicitaram que o instrumento mantivesse o conteúdo do instrumento nas duas línguas, pelo fato de muitos deles serem fluentes nas duas línguas<sup>(18)</sup>. No estudo coreano, 10 estudantes de enfermagem avaliaram se os itens eram inequívocos e facilmente comprehensíveis, e dois peritos bilíngues avaliaram se eram relevantes para o instrumento. Todos os itens foram considerados adequados nos quesitos avaliados<sup>(24)</sup>.

Na etapa de equivalência semântica do presente estudo, tanto na avaliação geral do *Survey* como na avaliação específica dos itens, os estudantes fizeram sugestões de alterações ou complementações, descritas a seguir, as quais também foram submetidas à consideração da autora do instrumento. Na avaliação geral, em relação ao número e aos escores das alternativas de respostas das escalas, optou-se por manter as alternativas previstas no instrumento original para esses quesitos, pois tais alterações mudariam os escores e não permitiriam eventuais comparações com outros estudos<sup>(4,5)</sup>.

O acolhimento da sugestão de substituir “sexo” por “gênero” nos dados de identificação do respondente se apoia no fato de que o respondente pode não se reconhecer nas categorias masculino ou feminino. Optou-se por adotar a identidade de gênero (homem, mulher, ambos ou nenhum dos gêneros), ainda que possa haver restrições de abrangência nas alternativas de reconhecimento dos participantes, por não incluir “expressão de gênero” ou “papel de gênero”.

Quanto ao conteúdo das questões que mencionavam o termo “civilidade” sem que o conceito estivesse descrito no instrumento, ao se discutir a sugestão emanada pelos estudantes com a autora da escala e considerando a mudança substancial na redação do instrumento que tal proposta causaria, optou-se por inserir nas orientações iniciais do instrumento tal conteúdo. Portanto, foi acrescentado no *Survey* a definição de civilidade à semelhança de incivilidade e ambiente acadêmico de Enfermagem, já existentes<sup>(5)</sup>.

Em relação aos demais apontamentos da avaliação geral, destaca-se que as sugestões já estavam contempladas em outros itens ou extrapolavam o propósito do *Survey*. Pelo exposto na avaliação geral da versão adaptada

do INE-R *Survey*, em que pese as sugestões de ajustes referidas, os participantes consideraram-no muito bom (90,4%), com itens comprehensíveis (100,0%), sem dificuldade para usar as alternativas (95,2%) e itens relevantes (95,2%).

Na avaliação específica, ao considerar a relevância de cada item, 11 foram considerados parcialmente relevante ou relevante pelos avaliadores; oito desses itens constavam tanto no bloco de comportamentos de estudantes quanto no de professores, sendo que, para um deles, não se obteve relevância unânime. Diante desse aspecto e ao resultado da avaliação geral, o comitê optou por manter a redação original.

Ademais, apenas o item “Fazer declarações ameaçadoras relacionadas a armas” foi considerado não relevante por um dos participantes que examinou o conjunto de comportamentos de estudante. Contudo, os avaliadores dos comportamentos de professores consideraram, de forma unânime, esse mesmo item relevante. Frente a esse aspecto e ao resultado da avaliação geral, também se optou por manter a redação original.

Outro aspecto avaliado foi a compreensão dos itens. Igual procedimento foi adotado após análise das respostas dos grupos que examinaram as duas escalas para os itens que não alcançaram a concordância total das respostas em um dos grupos. Portanto, quatro itens tiveram revisão em seu conteúdo a partir das avaliações dos estudantes (Tabela 2). Ainda, houve inclusão do conceito de civilidade e ajuste nas variáveis sociodemográficas, tendo em consideração a avaliação geral do instrumento.

Apreende-se, diante do exposto, que os passos da adaptação cultural<sup>(19)</sup> e o método DISABKIDS® adaptado para o Brasil pelo GPEMSA para o teste com população-alvo<sup>(21)</sup> mostraram ser adequados ao alcance do objetivo proposto. A versão cultural e semanticamente avaliada para a língua portuguesa do Brasil foi denominada INE-R *Survey* – versão brasileira.

Os fatos de o instrumento ter sido avaliado apenas com estudantes, como no estudo coreano<sup>(25)</sup>, e ser realizado em uma única instituição podem ser considerados limitações do presente estudo. Mesmo considerando que o número maior de respondentes poderia apresentar diferentes contribuições na fase de adaptação cultural e que a avaliação do instrumento contemplando professores e estudantes poderia ampliar o leque de emprego do instrumento, cabe reiterar que as sugestões emanadas possibilitaram a construção de uma versão adequada para a língua portuguesa.

## CONCLUSÃO

As duas etapas da avaliação do instrumento - adaptação cultural e equivalência semântica - foram plenamente desenvolvidas, gerando uma versão do INE-Survey revisada e culturalmente adaptada para estudantes de enfermagem brasileiros, estando em condições de ser submetida à análise de evidências de validade. Os passos metodológicos adotados favoreceram o êxito da versão proposta, a qual, futuramente, poderá ser empregada em estudos que avaliem o perfil da incivilidade no cenário nacional de ensino de Enfermagem.

## AGRADECIMENTOS

As autoras expressam o agradecimento à Dra. Cynthia M. Clark, Professora Emérita da Boise State University – USA, pelo incentivo e sugestões no desenvolvimento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. Khan MS, Elahi NS, Abid G. Workplace incivility and job satisfaction: mediation of subjective well-being and moderation of forgiveness climate in health care sector. *Eur J Investig Health Psychol Educ* [Internet]. 2021[citado em 2022 nov. 22];11(4):1107-19. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ejihpe11040082>
2. Mutchinick A. Las incivilidades en la escuela. Potencialidades y recaudos del uso de la categoría en la investigación educativa. *Arch Cienc Educ* [Internet]. 2017[citado em 2022 nov. 22];11(12):e034. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/23468866e034>
3. Hachi ME. Faculty incivility: lived experiences of nursing graduates in the United Arab Emirates. *Int Nurs Rev* [Internet]. 2020[citado em 2022 nov. 22];67(1):127-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inr.12554>
4. Clark CM, Farnsworth J, Landrum RE. Development and description of the Incivility in Nursing Education (INE) Survey. *J Theory Constr Test* [Internet]. 2009[citado em 2020 dez. 2];13(1):7-15. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/1e3cd9398df9982fc82f68e216046252/1?pq-origsite=gscholar&cbl=11511>
5. Clark CM, Barbosa-Leiker C, Gill LM, Nguyen D. Revision and psychometric testing of the Incivility in Nursing Education (INE) Survey: introducing the INE-R. *J Nurs Educ* [Internet]. 2015[citado em 2022 nov. 22];54(6):306-15. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20150515-01>
6. Patel SE, Chrisman M. Incivility through the continuum of nursing: a concept analysis. *Nurs Forum* [Internet]. 2020[citado em 2022 nov. 22];55(2):267-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nuf.12425>
7. Miller RE. Student performance: conduct and behaviour concerns. *Int J Learn High Educ* [Internet]. 2009 [citado em 2022 nov. 20];21(2):248-51. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ899311>
8. Shen H, Wang H, Yan L, Liu W, Zhang J, Zhou F, et al. Incivility in nursing practice education in the operating room. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2020[citado em 2022 nov. 22];88:104366. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104366>
9. Elder BR, Seaton LP, Swinney LS. Lost in a crowd: anonymity and incivility in the accounting classroom. *J Account Educ* [Internet]. 2010[citado em 2020 nov. 18];20:91-107. Disponível em: <https://aejournal.com/ojs/index.php/aej/article/view/153>
10. Farid H, Hasan SJ, Naveed A, Hyder PR, Shaikh GM, Pasha L. Incivility in online learning environment: perception of dental students and faculty. *J Dent Educ* [Internet]. 2022[citado em 2022 nov. 22];86(12):1591-601. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jdd.13031>
11. Moss SE, Mahmoudi M. STEM the bullying: an empirical investigation of abusive supervision in academic science. *EClinicalMedicine* [Internet]. 2021[citado em 2022 nov. 22];40:101-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2021.101121>
12. Clark CM, Davis-Kenaley BL. Faculty empowerment of students to foster civility in nursing education: a merging of two conceptual models. *Nurs Outlook* [Internet]. 2011[citado em 2022 nov. 22];59(3):158-65. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2010.12.005>
13. Rawlins L. Faculty and student incivility in undergraduate nursing education: an integrative review. *J Nurs Educ* [Internet]. 2017[citado em 2022 nov. 22];56(12):709-16. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20171120-02>
14. Bence AF, Coetzee IK, Klopper HC, Ellis SM. The association between the practice environment and selected nurse educator outcomes in public nursing education institutions: a cross-sectional study. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2022[citado em 2022 nov. 22];58:103261. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103261>
15. Palumbo R. Incivility in nursing education: an intervention. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2018[citado em 2020 jun. 13];66:143-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2018.03.024>
16. Rose KA, Jenkins SD, Astroth K, Woith W, Jarvill M. Lessons Learned: raising awareness of civility and incivility using semi-virtual reality simulation. *J Nurs Educ* [Internet]. 2020[citado em 2022 nov. 22];59(8):461-4. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20200723-08>
17. Al-Jubouri MB, Samson-Akpan P, Al-Fayyadh S, Machuca-Contreras FA, Unim B, Stefanovic SM, et al. Incivility among nursing faculty: a multi-country study. *J Prof Nurs* [Internet]. 2021[citado em 2022 nov. 22];37(2):379-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2020.04.002>
18. Clark CM, Juan CM, Allerton BW, Otterness NS, Jun WY, Wei F. Faculty and student perceptions of academic incivility in the People's Republic of China. *J Cult Divers* [Internet]. 2012[citado em 2022 nov. 22];19(3):85-93. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23155894/>
19. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine (Phila Pa 1976)* [Internet]. 2000[citado em 2022 nov. 22];25(24):3186-91. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>
20. DISABKIDS Group. Translation and validation procedure: guidelines and documentation form. Hamburgo: The DISABKIDS Group; 2004.
21. Romeiro V, Bullinger M, Marziale MHP Fegadolli C, Reis RA, Silveira RCCP, et al. DISABKIDS® in Brazil: advances and future perspectives for the production of scientific knowledge. *Rev LatinoAm Enferm* [Internet]. 2020[citado em 2022 set. 15];28:e3257. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3003.3257>
22. Albuquerque EM. Avaliação da técnica de amostragem “respondent-driven sampling” na estimativa de prevalências de doenças transmissíveis em populações organizadas em redes complexas [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública; 2009[citado em 2022 nov. 8]. 99f. Disponível em: <http://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/Albuquerqueemm.pdf>
23. Minton O, Stone P. A systematic review of the scales used for the measurement of cancer-related fatigue (CRF). *Ann Oncol* [Internet]. 2009[citado em 2022 nov. 22];20(1):17-25. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/annonc/mdn537>

24. Eka NGA, Chambers D. Incivility in nursing education: a systematic literature review. *Nurse Educ Pract* [Internet]. 2019[citado em 2022 nov. 22];39:45-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nep.2019.06.004>
25. Gagne JC, Kang HS, Hyun MS. Psychometric properties of the Korean version of the incivility in nursing education-revised (INE-R) survey. *Nurs Health Sci* [Internet]. 2016[citado em 2022 nov. 22];18(4):425-34. Disponível em: <http://doi.org/10.1111/nhs.12285>
26. Borsatti D, Gabriel R. A tradução automática de textos científicos como suporte pedagógico para o desenvolvimento da compreensão leitora em inglês para propósitos acadêmicos. *Organon* [Internet]. 2019[citado em 2020 jun. 20];34(66). Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.93643>
- 

